



MARIA SELMA DE OLIVEIRA PAZ

**A UTILIZAÇÃO DO PROJETO “AMPLIAR CAPOEIRA” COMO FATOR
DE APRENDIZAGEM INTEGRAL E SOCIAL NAS SÉRIES INICIAIS
DA ESCOLA SALOMÃO SILVA**

PORTO VELHO (RO)

2013

MARIA SELMA DE OLIVEIRA PAZ

**A UTILIZAÇÃO DO PROJETO “AMPLIAR CAPOEIRA”
COMO FATOR DE APREDNDIZAGEM INTEGRAL E SOCIAL
NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA SALOMÃO SILVA**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho – RO.

Orientadora: **Esp. Josilene Almeida de Barros.**

PORTO VELHO (RO)

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA SELMA DE OLIVEIRA PAZ

A UTILIZAÇÃO DO PROJETO “AMPLIAR CAPOEIRA” COMO FATOR DE APREDNDIZAGEM INTEGRAL E SOCIAL NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA SALOMÃO SILVA

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho – RO

Profª Esp. Josilene de Almeida
UAB/UNB – Porto Velho - Orientadora

Profº Doutor Luiz César dos Santos

DATA: 07 de Julho de 2013

CONCEITO FINAL:

PORTO VELHO (RO)

2013

DEDICATÓRIA

À saudosa memória de meu pai; José Waterloo de Sena Paz.

A minha mãe; Maria Cândida de Oliveira Paz que com seu exemplo de determinação me deu forças para continuar em minha caminhada rumo à realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Nosso Senhor Jesus Cristo, por ter me concedido sabedoria, para contornar os obstáculos durante a realização deste trabalho.

A Universidade Federal de Brasília por oportunizar a conclusão de minha graduação.

Aos mestres e professores Daniel Oliveira, Anita Furlaneto, Arisleide Máximo, Maria Luíza e Gilmar Bertol por me acolher e propiciar momentos de aprendizagem.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Salomão Silva, a diretora Sheila Maria Oliveira de Melo, ao professor Marcos Paulo de Assunção Bezerra, aos alunos do 4ª e 5ª ano.

A Profª Esp. Josilene Almeida de Barros, minha orientadora, pela dedicação e paciência, por estar sempre pronta a dialogar e tirar as dúvidas e assim contribuir para a realização deste trabalho.

A minha amada mãe Maria Cândida de Oliveira Paz que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de minha vida, ao meu pai José Waterloô de Sena Paz que repousa à sombra do altíssimo, me abençoando em minha caminhada, as minhas irmãs que são o meu porto seguro nas turbulências da vida.

Agradeço a Fábio Santiago Pereira que em momento algum deixou que eu desanimasse diante das dificuldades, aos meus filhos Helyan Alef, Eyshila Cândida de Oliveira Santiago, Yveline de Oliveira Santiago e Eloá de Oliveira Santiago que são a razão maior do meu existir, obrigada!

Agradeço especialmente as minhas amigas Melissa Abrantes, Jaqueline Nazaré e Rossana Braz, que colaborou incansavelmente para a concretização deste tão sonhado trabalho!

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
1.	Objetivos.....	13
1.1.1	Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
1.2	Justificativa.....	14
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	Educação Física Escolar.....	16
2.2	Inclusão.....	17
2.3	Exclusão.....	18
2.4	Capoeira.....	19
2.4.1	Origem da Capoeira.....	20
2.4.2	A Capoeira Baiana.....	21
2.5	A expansão da Capoeira.....	22
2.6	A capoeira e inclusão social.....	23
2.7	Projeto Ampliar Capoeira.....	24
3.	METODOLOGIA.....	27
3.1	Tipo de pesquisa.....	27
3.2	Unidade de Análise.....	27
3.3	Universo e amostra.....	27
3.4	Instrumento utilizado.....	27
3.5	Procedimentos utilizados.....	28
3.6	Tratamento dos dados.....	29
4.	APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	30
4.1	Questionário Apresentado ao Professor.....	30
4.2	Questionário apresentado aos alunos.....	31
5.	CONCLUSÃO.....	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
	LISTA DE ANEXOS.....	43
	QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS PROFESSORES.....	45
	QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS ALUNOS.....	48
	TERMO DE CONCORDÂNCIA.....	50
	<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE</i>	51

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 01: Importância da capoeira no desenvolvimento do aluno	37
GRÁFICO 02: A capoeira promove a integração com os amigos, e faz com que se participe melhor de suas aulas diárias.	38
GRÁFICO 3: Consideram que sua escola deva promover a capoeira dentro das aulas de Educação Física	39
GRÁFICO 4: O que é a capoeira para você?.....	40
GRÁFICO 5: Por que você gostaria de ter aulas de capoeira?.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDBN - Lei de diretrizes e Bases Nacionais

ONGs - Organizações Não Governamentais

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a possibilidade da prática da capoeira como fator de aprendizagem integral e de socialização, por meio do Projeto Ampliar Capoeira sendo aplicado na escola Salomão Silva na cidade de Guajará-mirim. Para que se cumprissem esses objetivos, a metodologia utilizada baseou-se em pesquisa descritiva com abordagem quantitativa de um estudo de caso. Para a realização dessa pesquisa contou-se com 20 alunos de ambos os sexos dos 4^o e 5^o anos do ensino fundamental, um professor de Educação Física, e duas pedagogas, o instrumento utilizado foi um questionário fechado aos alunos e um aberto ao professor. Os resultados alcançados permitem a afirmação do processo de aprendizagem de forma integral e de socialização que vem sendo realizado na escola. Conclui-se que o "Projeto Ampliar Capoeira" favoreceu mudanças comportamentais como a disciplina, melhorou a atenção, respeito, noções corporais, habilidades motoras, o índice participativo nas aulas de sala, atenção, reflexos.

Palavra-chave: Aprendizagem, socialização, esporte, capoeira.

ABSTRACT

The present study aims at analyzing the possibility of the practice of capoeira as a factor integral learning and socialization, through Project being implemented in larger Capoeira school in the city of Solomon Silva Guajará-Mirim. Its secondary objectives were to identify possible changes in behavior in the classroom after participating in the project; investigate the acceptance of capoeira as a pedagogical resource in the process of teaching and learning; determine the rate of student participation in the project; Realize factor social integration through bodily movement of capoeira. In order to fulfill these objectives, the methodology used was based on a literature review of articles, books, legislation, among others. The results obtained allow the affirmation of the learning process in full and socialization being done in school, being felt by the students as well as faculty reaffirming that the sport benefits the educational process of the student in a general context.

Keyword: Learning, socialization, sports, capoeira.

1. INTRODUÇÃO

Há muita contradição quanto ao significado do nome Capoeira. Entretanto, atualmente ela, tem se tornado um excelente objeto de estudo no meio acadêmico, pois a manifestação do corpo que surge através da Capoeira é o que a faz interessante e uma perspectiva de ensino físico educacional. Especialmente por profissionais da área da educação física. Sua origem é complexa de ser conceituada. Para o vocábulo, usa-se a definição de Marinho (1990, p. 12):

A palavra capoeira, e nisto estão de acordo os mais ilustres filólogos, é palavra genuinamente brasileira, que provem do tupi caã, “mato” + puéra, sufixo do pretérito nominal! “que foi e já não é”, ou seja, “mata extinta”. Para “capoeira” e seus derivados, Buarque de Holanda apresenta dezenove verbetes.

A nomenclatura capoeira surgiu em função da fuga dos negros, onde estes procuravam uma capoeira, um local semi desmatado, que servia para local para treinamento quando eram encontrados pelos capitães-do-mato e lutavam, defendendo sua liberdade (MARINHO, 1990). Os movimentos da capoeira são sempre movimentos naturais, espontâneos de cada pessoa, com base nas defesas dos animais das florestas e nos movimentos rotineiros do trabalho na lavoura. O berimbau é que comanda o ritual.

Os instrumentos foram introduzidos para dar um aspecto de dança na tentativa de despistar os feitores na medida em que estes se aproximavam. Foi nesse contexto de exploração que nasceu a capoeiragem, desenvolvendo-se e evoluindo até chegar aos dias atuais (MARINHO, 1990).

De acordo com Rego (1966, p. 359), “primitivamente, a capoeira era um folguedo que os negros inventaram [...] para divertirem a si e aos demais nas festas de largo, sem, contudo, deixar de utilizá-la como luta, no momento preciso para sua defesa”.

Segundo Ferreira (2000, p. 344): “[...] jogo atlético, constituído por um sistema de ataque e defesa, de caráter individual e origem folclórica genuinamente brasileira, surgido entre os escravos bantos procedentes de Angola no Brasil Colônia”.

Campos (2001, p. 184, 34-35) reproduziu as definições de Capoeira de alguns expoentes da Arte/Luta:

Mestre Moraes, Salvador/BA: Capoeira é para mim, a fusão de corpo e mente. Através da Capoeira, pode-se trabalhar o corpo e estruturar a mente, para um entendimento da sociedade em que se vive.

Mestre Burguês, Curitiba/PR: A Capoeira é uma luta, arte, cultura, folclore, poesia, esporte, filosofia de vida, liberdade, expressão corporal, profissão, educação física, tradição de um povo e muito mais: é o ar que eu respiro.

Mestre Pinheiro, Juiz de Fora/MG: A Capoeira para mim, é tudo. É uma arte, é uma dança, é uma ginástica, é cultura, é uma forma de defesa pessoal, é uma filosofia de vida. Não se pode falar de Capoeira sem saber de sua história e seus fundamentos.

Mestre Camisa, Rio de Janeiro/RJ: Capoeira é uma arte que engloba várias em uma só arte: é um trabalho. É uma luta, uma arte, uma dança. É poesia. Tudo isto tem seu momento, ou seja, ela é o que o momento determinar. É luta nacional brasileira, filosofia de vida. Como consequência, o capoeira compreende a vida de uma maneira diferente: com mais jogo de cintura. Dessa forma, consegue superar melhor suas dificuldades e vivenciar com mais objetividade seus sentimentos.

De acordo com o acima disposto, pode-se perceber tratar-se o conceito de capoeira de algo bastante amplo, sempre encontrando, no entanto, pontos em comum, como arte, jogo, ritual, dança, luta, educação física, cultura, filosofia de vida, dentre outros.

Como um dos segmentos da sociedade, o sistema educacional, naturalmente, é reflexo dessas condições de desigualdade, uma vez que a essência do ser humano é socializar-se, onde vivência as trocas e o envolvimento com o outro, sendo a escola uma instituição tradicional que repassa todo o conteúdo cultural do grupo social a que está inserida. Desse modo, é necessário que a educação seja ampla, tendo como pressuposto básico “que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares, onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente” (CARVALHO, 1998, p.170).

O direito à educação é de toda a população, garantida por lei, sejam os alunos ditos sem deficiência ou com deficiência, segundo a Constituição Federal vigente, no seu artigo sexto:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, de 1988).

Como um dos componentes curriculares do ensino formal, a educação física escolar é fundamental para estimular o desenvolvimento das crianças, contribuindo para sua formação integral, sendo consideradas como um todo, onde os aspectos, cognitivos, afetivos e motores se inter-relacionam, em variadas situações, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998).

Sob este aspecto, a educação física escolar torna-se uma substantiva ferramenta pedagógica, que trabalha com diferentes espaços físicos, materiais e processos metodológicos, o que a torna atraente para os alunos, facilitando as possibilidades de uma educação prazerosa, diferente, inovadora e que deveria ser proporcionada pelos estabelecimentos de ensino. E é numa ótica inovadora e desmistificadora que surgiu o projeto “Ampliar Capoeira” com a proposta de levar à clientela estudantil da escola Salomão Silva a prática da Capoeira com o intuito de contribuir no processo educativo dos alunos. E para tanto, procurou-se desenvolver o projeto sustentado em quatro momentos bem distintos: identificar, verificar, averiguar e constatar a utilização da capoeira como ferramenta mediadora do

processo de ensino e aprendizagem do alunado, sobretudo como fator integral de ensino e socialização do individuo enquanto ser pensante, enquanto ser transformador do meio em se vive, sempre numa busca por uma educação de qualidade, uma educação para a vida, educação reflexiva, onde a criança possa se auto observar quanto sua existência no convívio com o outro, tanto o docente quanto o discente.

Outra perspectiva do Projeto Ampliar Capoeira é contribuir enquanto alternativa durante o ciclo de aprendizagem do individuo, independentemente do período educacional do alunado. Pois como a proposta é o emprego da Capoeira, procurou-se esclarecer a real finalidade dessa prática e não apenas como fator interpessoal, mas psicológico e físico. Diante do acima exposto levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Será que o "Projeto Ampliar Capoeira" contribui positivamente na aprendizagem integral e de socialização dos alunos da escola Salomão Silva?

1.1. Objetivos

1.1.1 Geral

Analisar as contribuições do Projeto “Ampliar Capoeira” na aprendizagem integral e de socialização dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Salomão Silva da cidade de Guajará - Mirim – Rondônia.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar possíveis mudanças de comportamento em sala de aula após a participação no projeto;
- ✓ Verificar a aceitação da capoeira como recurso pedagógico no ensino aprendizagem;

- ✓ Averiguar o índice de participação dos alunos no projeto;
- ✓ Constatar o fator integração social através do movimento corporal da capoeira.

1.2. Justificativa

Esse trabalho poderá trazer subsídios para um possível debate, baseado em dados concretos sobre ações praticadas e que ainda faltam ser planejadas e executadas, para que se enfrente de maneira mais real as diversas formas de exclusão, visando sempre relacionar maior qualidade de vida, possível consequência de um ensino de qualidade que pode e deve ser oferecido ao cidadão.

Este estudo foi elaborado com a finalidade de analisar os pressupostos pedagógicos da temática capoeira no ambiente escolar como fator de aprendizagem integral e socialização na escola. Seu principal foco é investigar de que forma pode ser a capoeira utilizada no âmbito educacional como ferramenta de aprendizagem integral e socialização, bem como de desenvolvimento de consciência dos discentes e conseqüentemente elevar a autoestima no meio escolar.

Buscando, sobretudo, demonstrar a possibilidade de ocorrência de modificações comportamentais efetuadas a partir da prática da capoeira pelo indivíduo, regida por seus aspectos técnicos e pedagogicamente coordenada. Assim, foca-se na capoeira realizada no contexto escolar por professor especializado. Sua finalidade é desmistificar a prática dessa modalidade, com vistas a, posteriormente, incluí-la em escolas públicas e particulares, assim como seus conceitos, valores corporais e sociais capazes de contribuir no desenvolvimento educacional, possibilitando na prática, a atuação dos profissionais de Educação Física com vistas a favorecer o desenvolvimento destas crianças, com a valorização dos movimentos, da arte, musicalidade, e lúdico na educação física.

Este estudo possibilita a ampliação da Capoeira como forma de prática social codificadora, através de alguns princípios educadores, podendo se considerar a

possibilidade de se trazerem contribuições para as áreas de conhecimento e de pessoas que tenham interesse nos saberes corporais.

Assim sendo, a partir da utilização dos “instrumentos pedagógicos da educação física (jogo, esporte, dança, ginástica e luta), valorizando a comunicação, a expressão de sentimentos, a recreação, o lazer e a cultura” (SANTOS, 2004, p.10), objetivando o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, sociais, afetivos, éticos e, principalmente, de inserção social do ser humano, proporcionando apenas à comunidade escolar, é que se propõe este projeto de pesquisa. Espera-se, dessa forma, refletir sobre os referenciais teórico-metodológicos de uma Educação Física Escolar inclusiva e indispensável a qualquer indivíduo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Física Escolar

A inclusão da Educação Física, oficialmente, na escola ocorreu no Brasil, ainda no século XIX, em 1851, e fora se modificando ao longo deste último século, sobretudo a partir do final da década de 70, em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista, surgiram novas abordagens na educação física, sendo estas como a abordagem Desenvolvimentista, Construtivista–Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e a abordagem dos PCNs (DARIDO, 2003).

A abordagem dos PCNs, por exemplo, apresenta alguns avanços e possibilidades importantes para a disciplina Educação Física, tendo três aspectos relevantes como: o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais. Quanto ao princípio da inclusão, o PCNs destaca uma educação física na escola dirigida a todos os alunos sem discriminação (DARIDO, 2003). Mauerberg-deCastro (2005) salienta, ainda, que o currículo deve ser flexível o suficiente para atender às dificuldades e especificidades de seus alunos e multiplicar a direção de respostas educacionais adequadas.

Os PCNs destacam ainda três características que facilitam o atendimento aos alunos com deficiências e que são incorporadas por meio de adaptações, tanto significativas como não significativas do currículo. As adaptações não significativas do currículo são pequenas alterações realizadas pelo próprio professor da sala de aula, em suas atividades cotidianas. As adaptações curriculares significativas são utilizadas, especificamente, quando existe a presença de alguns alunos com deficiência nas turmas. Portanto, na escola quem deve determinar o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor, a fim de viabilizar a inclusão de todos os alunos. Esse é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola (BRASIL, 1999).

2.2 Inclusão

O conceito de inclusão vem sendo empregado com facilidade atualmente. Está presente nos discursos políticos, nas propagandas dos programas sociais de empresas, no trabalho desenvolvido por associações e Organizações Não Governamentais (ONGs). Parece-nos, assim, que o conceito ganha uma forma difusa no momento histórico que presenciamos.

De uma maneira geral, o que predomina é a utilização deste para descrever um movimento que se processa de alguém para outrem: “trabalhamos na inclusão das pessoas que vivem na rua” ou “nosso objetivo é incluir os jovens no mercado de trabalho”. Neste sentido, o conceito é empregado em diferentes áreas da vida social, mas processa-se no sentido de garantir a alguém (excluído) um direito que lhe é negado.

Segundo Sawaia *apud* Lavrador (2005), essa abundante e diversa utilização do termo é efeito da própria complexidade do processo sócio-histórico da exclusão/inclusão social. Para as autoras, o termo exclusão tem um caráter ambíguo, multifacetado e contraditório. Ambíguo porque é impreciso, multifacetado porque pode ser empregado em diversas situações e contraditório porque contém em si mesmo uma potência de negação. É este último ponto que queremos chamar atenção.

Em nossa análise optamos por encarar a inclusão e a exclusão como pólos de uma mesma relação que se desenrola a partir da conformação da chamada nova questão social. O processo é dialético e não estanque.

(...) o que queremos enfatizar ao optar pela expressão dialética exclusão / inclusão é para marcar que ambas não constituem categorias em si, cujo significado é dado por qualidades específicas invariantes, contidas em cada um dos termos, mas que se constitui na própria relação. A dinâmica entre elas demonstra a capacidade de uma sociedade existir com um sistema (SAWAIA *apud* LAVRADOR, 2005, p. 7).

2.3 Exclusão

A inclusão de alguns determina a exclusão de outros e vice-versa. Foucault *apud* Lavrador (2005) defende que a inclusão corresponde, na verdade, a um processo de manutenção do status quo, ou seja, da própria desigualdade social. Neste trabalho, empregamos a noção de exclusão não no sentido de ‘estar fora’ do sistema socioeconômico, ao contrário, compreendemos que a falta de acesso a serviços, bens e informações a uma parcela da sociedade não ocorre por acaso. Responde, na verdade, à lógica de reprodução do sistema capitalista, no qual, em detrimento ao gozo de uma minoria detentora dos meios de produção, a grande parcela da população humana é relegada a uma situação de miséria. Desta maneira, os excluídos são peça fundamental na engrenagem econômica e social.

Segundo Gilberto Dupas (2001), a preocupação com a exclusão ou com a “nova questão social” se deu de forma mais contundente a partir do contexto da globalização e da conseqüente alteração do papel do Estado. Em primeiro lugar, a globalização foi responsável pelo aumento da exclusão social na medida em que provocou mudanças substanciais na lógica de produção global. Dupas nos chama atenção, sobretudo, para o surgimento do trabalho precarizado caracterizado pelos empregos ocasionais, com subcontratos ou ausência de contratos, subqualificados, mal remunerados e sem proteção social (CASTEL *apud* LAVRADOR, 2005, p.3).

A enorme integração dos mercados financeiros mundiais e a presença das empresas transnacionais acabaram por intimidar a ação do Estado, diminuindo o espaço das políticas sociais de distribuição de renda, por exemplo.

Por um lado, a grande mobilidade das transnacionais gera um menor compromisso com os países que sediam suas atividades, o que aumenta o poder de barganha *vis-à-vis* os Estados. Por outro, a necessidade de elevar as competitividades sistêmicas nacionais para garantir a sobrevivência nesse mundo mais integrado acrescenta restrições para a obtenção de recursos tributários adicionais. O processo de globalização, por essas e outras vias, constrange o poder dos Estados, restringindo sua capacidade de operar seus principais instrumentos discricionários. (DUPAS, 2001, p. 14)

Além destes fatores, o autor atribui ao centralismo do consumo nas sociedades contemporâneas a sensação de que a exclusão vem aumentando gradativamente, uma vez que:

Tal possibilidade de consumo transformou-se no principal sinal exterior de sucesso individual, o que faz com que o sentimento de exclusão possa ter um teor puramente relativo, ou seja, o de estar excluído não de necessidades consideradas básicas, mas daquilo que outras pessoas têm. Essa sensação pode, com efeito, ocorrer em qualquer faixa de renda” (DUPAS, 2001, p.17)

A partir da globalização, os indivíduos foram progressivamente abandonando sua posição de cidadãos amparados pelo Estado e detentores de direitos para serem englobados como consumidores em todas as instâncias. Nesta perspectiva, o consumo passa a ser não mais somente o lugar de reflexo dos desejos irracionais, mas um espaço de disputa, de diferenciação simbólica e de construção de repertórios culturais comuns.

Atualmente as diferenças e o estilo de vida das famílias causadas por baixa renda, falta de emprego, nível de escolaridade baixa e até mesmo quando se tem alguém com deficiência, a tendência dessas pessoas é se excluírem até mesmo porque a própria sociedade provoca a esta ação, não valorizando o sujeito pelo ser ou que pelo que possa vir a ser e sim pelo que tem (bens materiais). Isto vem causando grande mal às crianças e adolescentes que desejam serem vencedores, mas encontram barreiras, que para eles muitas vezes são intransponíveis, devido a falta de apoio real da sociedade em que vive.

2.4 Capoeira

A Capoeira é afro-brasileira e foi criada no Brasil por escravos africanos, estando hoje presente em mais de 100 países. Na medida em que foi evoluindo, a capoeira foi conquistando pessoas mundo afora pela beleza de seus movimentos. Outro fator que ajudou a difundir a arte capoeira foi o descaso das autoridades nacionais para com os mestres de capoeira.

Por serem ignorados, vários mestres emigraram para “tentar a vida” em outros países. Exemplo disto é o mestre “João Grande” que foi ensinar capoeira nos Estados Unidos sendo reconhecido neste país como Doutor Honoris Causa enquanto que no Brasil teve oportunidade para exercer apenas a atividade de frentista de posto de gasolina (MARINHO, 1990).

Assim como nossos jogadores de futebol que são exportados, nossos profissionais de capoeira também procuram se colocar no mercado de trabalho fora do país, tendo em vista maior reconhecimento e melhor remuneração. Apesar de tudo, esta situação favorece que a capoeira seja divulgada e ensinada em outros lugares do mundo.

2.4.1 Origem da Capoeira

A origem da capoeira está diretamente ligada à história do Brasil, mais precisamente ao período de colonização deste país. Com o fracasso na tentativa de escravizar os nativos (índios), os colonizadores tiveram que trazer mão de obra “na bagagem”, dando-se início do tráfico de escravos africanos para o Brasil. Os primeiros escravos que chegaram ao Brasil foram os negros bantos de Angola (como também em maior número), sendo comprovado posteriormente que foram estes aqueles que mais se distinguiram na prática da capoeiragem na Bahia (MARINHO, 1990).

O sistema brutal da escravidão transformou a vida destas pessoas de tal forma que os obrigou a criar um sistema de defesa que os proporcionasse a fuga.

Os portugueses “coisificaram” os africanos, tiraram suas famílias, sua religião, seus costumes e tradições e os trouxeram para o Brasil como animais, somente como força de trabalho, sem alma (MARINHO, 1990).

Para Campos (1990, p. 19) há várias divergências a respeito da origem da capoeira, podendo-se citar várias hipóteses, existindo, no entanto, duas correntes

que são antagônicas, uma afirmando ter a capoeira vindo da África e uma outra que afirma ter sido ela criada pelos escravos no Brasil.

2.4.2 A Capoeira Baiana

A Capoeira baiana, conforme já se afirmou, foi criada por Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba. De acordo com Campos (2001, p. 26), Mestre Bimba misturou a Capoeira que existia, até então, com golpes de Batuque (Luta Africana).

Segundo Campos (2001), diferenciou-se a Capoeira Regional da Capoeira Primitiva, pelo fato de possuir um exame admissional, um método de ensino racionalizado, formatura e curso de especialização, dentre outras coisas. Além disso, incluía o aprendizado dos toques de berimbau e do canto.

Mestre Bimba foi um dos mais conceituados capoeiristas da sua época. Segundo Capoeira: “ele era uma figura carismática, lutador temido e jamais vencido em inúmeros desafios e combates públicos, cantor e percussionista admirável” (CAPOEIRA, 1992, p. 64). Ainda segundo Capoeira (CAPOEIRA, 1992, p. 64), Bimba se propôs a ensinar a Capoeira – como uma forma de “luta regional baiana”, às classes mais favorecidas de Salvador. Isso contribuiu para tirar a Capoeira da marginalidade, além de ser economicamente mais compensador.

Assim, a Capoeira, de acordo com Campos (2001), passou a capoeira a ser divulgada de forma mais ampla, transformando-se em uma expressão da cultura nacional, por meio da multiplicação de seus usos, bem como nas áreas educacionais, de esporte, lazer e medicina.

Ainda segundo Campos (2001), ela vem se modificando de forma acelerada e transformando sua relação com a sociedade, vencendo preconceitos, sendo atualmente praticada por todas as camadas sociais.

A capoeira atua ainda no aspecto educacional, permitindo que crianças ora carentes, tenham acesso a um esporte. Valores que devem estar atrelados aos

objetivos da escola, devendo o docente, em seu trabalho em sala de aula deve conhecer os objetivos estabelecidos no âmbito do sistema escolar oficial, referente a valores e ideais educativos, relacionados às prescrições de organização curricular e programas básicos das matérias. (LIBÂNEO, 1995).

2.5 A expansão da Capoeira

A esse respeito, afirma Sodré apud Capoeira (1992, p. 17), que as circunstâncias para a expansão da capoeira, no entanto, são brasileiras, afirmando ainda que “podemos considerar a Capoeira como sendo o resultado de uma mistura de danças e rituais africanos que se transformaram em luta, no Brasil, e que, novamente, utilizaram a dança para disfarçá-la”.

Seus praticantes foram bastante perseguidos. Mesmo com a repressão, a capoeira como Arte/Luta se perpetuou desde a escravidão, até atualmente, existindo Capoeira nas cidades do Recife, Rio de Janeiro, Salvador, entre outras, tendo como praticantes os escravos, “seus descendentes e pessoas das baixas camadas da população (trabalhadores do porto, estivadores, trapicheiros, sapateiros, ambulantes e pequenos comerciantes)” (VASSALO, 2005, p. 161).

Ainda segundo esse autor (2005, p. 261), o “Jogo da Capoeira” segundo várias formas e “certamente, dotado de múltiplos significados ao longo de sua história e da localidade em que se encontrava”.

Foi extinta em várias cidades, dentre elas a do Recife, pela ação da polícia, havendo vários resquícios dela nos movimentos do frevo. Na cidade do Rio de Janeiro, onde se denominava como a “Pernada Carioca”, no século XIX, seus praticantes sofreram perseguições das autoridades policiais, causando sua quase total extinção, segundo afirma Soares (2001, p. 547):

A repressão à Capoeira no Rio de Janeiro dos primeiros 50 anos do século passado (XIX) [...] é uma história carregada de brutalidades, truculências [...] o aparato repressivo mobilizado para dar fim à Capoeira – meta do Estado colonial,

depois imperial, totalmente malsucedida – foi poucas vezes igualado na história social do Brasil.

Nesse ponto, vale aqui salientar, que a capoeira que prevaleceu e acabou se espalhando pelo Brasil e pelo Mundo, foi a Capoeira de Salvador, tendo em vista haver preservado seus rituais voltados à questão da religiosidade, atribuindo-lhe um caráter menos violento.

A esse respeito, afirma Capoeira (1992, p. 59): “na Bahia, a Capoeira com, ‘um fio condutor ligado à religião’, é também perseguida [...] mas sobrevive a essa época, coisa que não acontece no Rio e no Recife”.

Além disso, em Salvador, houve o aparecimento de duas figuras extremamente marcantes, que mudaram, definitivamente, os rumos da Arte/Luta: Mestre Bimba e Mestre Pastinha.

De acordo com Vassalo (2005, p. 161):

Para que possamos compreender, a importância do trabalho desses dois Mestres para a Capoeira, hoje em dia, temos de fazer uma abordagem sobre a Capoeira Angola e a Capoeira Regional. Trata-se da divisão entre Capoeira Angola e Capoeira Regional. A primeira passa a ser vista como paradigma de pureza, ou seja, aquela que perpetua as supostas tradições genuinamente africanas, ao passo que a segunda é considerada descaracterizada, furto do sincretismo com a cultura ocidental.

A partir da década de 1930, uma cisão fundamental começou a se produzir e é imprescindível para a compreensão do universo da Capoeira atual (VASSALO, 2005).

2.6 A capoeira e inclusão social

A capoeira representa um instrumento de desenvolvimento biológico, psíquico e social. Os alunos aderem à prática da capoeira, mediante a realização de movimentos ou mesmo através do canto ou percussão.

Nesse contexto, são desenvolvidas novas metodologias de ensino da capoeira. Existem vários grupos de trabalhos, havendo ainda grupos heterogêneos que compartilham o mesmo espaço, com resultados bastante surpreendentes (SILVA, HEINE, 2007).

De acordo com Santos (2005, p. 83):

Na Capoeira, há um elemento que se estabelece e que dá um caráter especial à prática: o Mestre. A Capoeira exige de o praticante reconhecer a importância dos que perpetuam e ensinam a prática. Os Mestres são os guardiões e portadores dos ensinamentos. A relação entre o Mestre e o aluno se baseia numa certa proximidade. Nessa pedagogia, a idéia de comunidade se faz presente, há uma conotação de irmandade entre os integrantes que compõem o grupo de Capoeira. Um sentimento de pertencimento e de empatia. A criança, como o adulto, imita atos que obtiveram êxito e que ela viu serem bem sucedidos em pessoas em quem confia e que têm autoridade sobre ela. O ato impõe-se de fora, do alto, ainda que seja um ato exclusivamente biológico e concernente ao corpo. O indivíduo toma emprestada a série de movimentos de que ele se compõe do ato executado à sua frente ou com ele pelos outros. É precisamente nesta noção de prestígio da pessoa que torna o ato ordenado, autorizado e provado, em relação ao indivíduo imitador, que se encontra todo o elemento social.

O professor, em especial o de Educação Física se constitui em um grande formador de opiniões proporcionando várias mudanças consideradas como fundamentais para o desenvolvimento infantil e a Capoeira ótimo recurso educacional contribuindo para o aluno em seu processo de auto-educação (FELDENKRAIS,1977).

2.7 Projeto Ampliar Capoeira

A introdução da prática da Capoeira como parte integrante das grades curriculares nas escolas sempre esbarra em opiniões divergentes e em sua grande maioria preconceituosa.

O projeto “Ampliar Capoeira” nasce justamente da necessidade de desmistificar ideias pré-concebidas da prática da Capoeira, mas sua verdadeira essência é inserir na escola métodos alternativos educacionais e de cultura corporal tudo numa busca de melhorias do processo de ensino e aprendizagem. E para tanto,

procurou-se desenvolver o projeto numa perspectiva inclusiva da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar visando à prática dessa arte de maneira integral e não apenas de forma transversal como é tratada em certos currículos escolares.

Segundo Cabral (2003) o próprio governo mostra-se preconceituoso no que diz respeito à diversidade cultural. Afirma também, que assim como os afro-descendentes, todas as pessoas tem o direito de ter suas tradições e culturas estudadas na escola; o problema é a falta de formação dos professores e ausência de materiais de apoio atualizados.

O ponto inicial para o desenvolvimento do projeto “Ampliar Capoeira” teve como marco principal a data comemorativa da Consciência Negra, data esta, comemorada em todo Brasil. Ou seja, após uma apresentação de alguns alunos da escola Salomão Silva firmou-se o desenrolar das práticas da Capoeira através do projeto propriamente dito.

Para Frigério (1989) a referência principal do ensino-aprendizagem da capoeira na escola, dentro dessa perspectiva, é o aluno e não a capoeira por ele praticada (obviamente sem negá-la). Dessa forma, o ensino da capoeira, como conteúdo curricular, não tem o compromisso de aperfeiçoar a técnica dos gestos em relação a um padrão preestabelecido, mas exercitá-la com objetivos críticos.

As aulas desenvolvidas com o projeto “Ampliar Capoeira” iniciaram no mês de dezembro de 2011 e finalizaram no mês de maio de 2012. Contou-se com uma clientela de trinta alunos durante duas horas de aula três vezes por semana. Inicialmente as aulas começavam com uma conversa pertinente aos benefícios da prática da capoeira em relação ao corpo e, sobretudo com alunos do ensino fundamental. E ainda, era explanado também um breve histórico da capoeira, o seu surgimento, sua proibição e sua aceitação chegando aos dias de hoje.

Conforme os objetivos do projeto “Ampliar Capoeira” principalmente por uma característica própria da Capoeira as aulas eram divididas em dois momentos; sendo o primeiro relacionado aos exercícios (chutes e esquivas) e no segundo momento

era atribuído à musicalidade (berimbau, ataque e pandeiro), pois a Capoeira em sua essência como arte marcial brasileira e ginástica mescla com muita maestria essas duas características. Tornando – a muito agradável ao praticante.

Segundo Falcão (1996) a capoeira é uma manifestação da cultura popular brasileira que reúne características bem peculiares: mista de luta, jogo, dança, praticada ao som de instrumentos musicais (berimbau, pandeiro e atabaque), palmas e cânticos. É um excepcional sistema de autodefesa e treinamento físico, destacando-se entre as modalidades desportivas por ser a única originalmente brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais.

O projeto "ampliar Capoeira" superou as expectativas em relação a participação tanto do alunos quanto da equipe gestora, que mostrou total comprometimento com o desenvolvimento e os resultados. Quanto a estes, pode se afirmar que foram positivos e atendeu aos objetivos elaborados., ficando pactuado entre os mentores do projeto e a direção da escola etapas futuras com ampliação de período e quantidade de alunos atendidos.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa de estudo de caso. Segundo Leonard-Barton, 1990 o estudo de caso consiste em definições dadas por autores como relato de experiências passadas e/ou atuais, surgidas de diversas formas de presumir uma análise dos fatos a serem observados.

3.2 Unidade de Análise

A pesquisa foi realizada na escola Municipal Salomão Silva, localizada na Av. Doutor Lewerger nº 4564, na área urbana no município de Guajará Mirim, atende a comunidade com 06 salas de aula, funciona em dois turnos, com um total de 409 alunos. Possui no 1º turno turmas de 1º e 2º ano com um total de 132 alunos, no 2º turno atende 3º, 4º e 5º anos com um total de 186 alunos.

3.3 Universo e amostra

Neste estudo analisou-se um universo dos alunos devidamente matriculados no ensino infantil da escola Municipal Salomão Silva como amostra o estudo contou com 20 crianças de ambos os sexos na faixa etária de 8 e 10 anos idade. Contou-se ainda com 03 professores sendo um de Educação Física e duas pedagogas.

3.4 Instrumento utilizado

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário fechado, elaborado pela pesquisadora contendo 05 questões de múltiplas escolhas para os alunos, visando identificar o interesse e conhecimento dos mesmo em relação a capoeira. Utilizou-se ainda um questionário aberto, com 11 questões aplicado aos professores, com o

intuito de verificar sua visão em relação as atividades aplicadas no projeto e a sua importância no ensino aprendizagem como método alternativo.

Ainda como instrumento de coleta de dados, utilizou-se também o método observacional das aulas práticas de capoeira dos alunos participantes com o intuito de analisar os movimentos e as relações existentes para uma análise mais fundamentada sugerindo informações importantes sobre o trabalho do professor de EF.

3.5 Procedimentos utilizados

Com um embasamento e estudos teórico realizados previamente, o procedimento para coleta de dados se deu primeiramente com uma visita na referida escola, para solicitar autorização a equipe gestora para a realização da referida pesquisa. Momento esse ao qual foi solicitado a assinatura no termo de concordância, nos permitindo assim iniciar a coleta. No segundo momento foi realizado reunião com os professores participantes, onde na ocasião lhes foram esclarecidos todos os passos e critérios para a participação dos mesmo. Essa permissão foi concedida a partir da assinatura no TCLE- Termo de consentimento livre e esclarecido, onde fornecia todas as informações a cerca da pesquisa. Após as primeiras informações, partiu-se para esclarecimentos sobre o questionário aplicado e orientações quanto as de respostas.

Pactuado com o professor da escola, as observações das aulas foram realizadas no período de 6 meses considerando um roteiro prévio que contemplava as informações necessárias para as análises futura sobre o tema investigado.

3.6 Tratamento dos dados

Os resultados obtidos foram organizados e analisados de maneira quantitativa para o questionário fechado e qualitativo para o questionário aplicado aos professores. Os resultados encontrados foram agrupados em tabelas e gráficos para um melhor entendimento e visualização.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Salomão Silva, localizada a Avenida Doutor Lewerger, 4.564, Bairro: Liberdade.

4.1 Questionário Apresentado ao Professor

Questionado sobre a forma que descreveria o seu relacionamento com os alunos ele afirmou que tenta fazer com que seus alunos tenham o máximo de confiança, com a finalidade de manter a amizade no limite de cada um.

Sobre o desenvolvimento das aulas, métodos e técnicas mais utilizadas, informou que desenvolve as aulas conjuntamente com a supervisão escolar, aplicando aos alunos, anotando resultados positivos e negativos para futuro melhoramento nos planejamentos.

Os alunos são avaliados seguindo a seguinte fórmula: 50% por meio de avaliação escrita e 50% por meio de avaliação comportamental.

Para o professor a avaliação tem importância fundamental, tendo em vista aprimorar as aulas e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e do professor.

Sobre o grau de motivação dos alunos em relação à prática da capoeira na escola na categoria competência desportiva, o professor afirmou:

TABELA 1: grau de motivação do alunado sobre a prática da capoeira

Aluno	Motivação
Para vencer	Pouca importância
Para ser melhor no esporte	Nenhuma importância
Para competir	Nenhuma importância
Para ser um atleta	Muita importância
Para desenvolver novas habilidades	Muita importância
Para aprender novos esportes	Muita importância
Para ser jogador quando crescerem	Muita importância

Fonte: PAZ, 2013

4.2 Questionário apresentado aos alunos

Perguntou-se aos entrevistados qual a importância que a capoeira teria para o desenvolvimento dos alunos:

TABELA 2: a importância da prática da capoeira no desenvolvimento do alunado

Entrevistados	Importância da capoeira
---------------	-------------------------

2 alunos	Para vencer
8 alunos	Para exercitar
5 alunos	Para brincar
3 alunos	Para ser melhor no esporte
1 alunos	Para manter a saúde
8 alunos	Por gostar
8 alunos	Para encontrar com os amigos
1 alunos	Para ser atleta
6 alunos	Para se divertir
7 alunos	Para fazer novos amigos
2 alunos	Para desenvolver habilidades
8 alunos	Para aprender um novo esporte

Fonte: PAZ, 2013

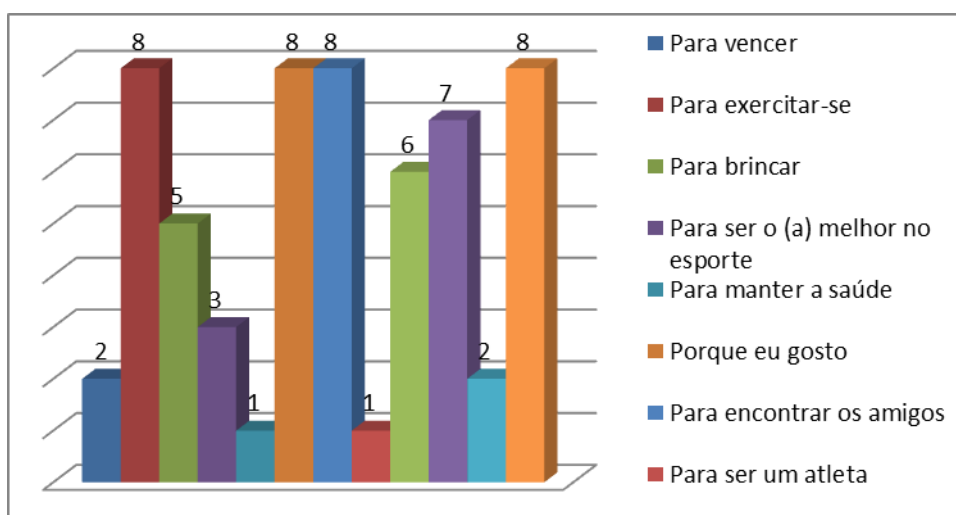


Figura 01: Importância da capoeira no desenvolvimento do aluno.

A escola passa a ser chamada de inclusiva no momento em que decide aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, comunicacional,

metodológica, instrumental e programática), a escola tornou-se um palco para que o projeto “Ampliar Capoeira” valoriza-se as diferenças individuais de cada indivíduo envolvido assim diferentes uns dos outros.

Sendo assim a escola deve estar aberta para novas vivências onde haja partilha de saberes, ação/interação e respeito à diversidade.

Especiais devem ser consideradas as alternativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem (CARVALHO, 2000. p. 17).

Com isso não posso aqui negar que a capoeira na escola teve uma boa aceitação onde os entrevistados desenvolviam atividades numa maioria para ser um atleta, para exercitar-se, simplesmente porque gostavam da prática, para fazer novos amigos. Percebeu-se que cada aluno tem características que são somente suas diferenciando-se dos demais, mas que em suma a capoeira em si teve uma aceitação em quase sua totalidade, minimizando os conflitos aluno a aluno, aluno professor, respeito ao próximo e as diversidades de personalidade dentro do sistema hierárquico que a capoeira possui.

Questionados se acreditariam que a capoeira promoveria integração e faria com que participassem melhor da aula diária 10 entrevistados disseram que sim.

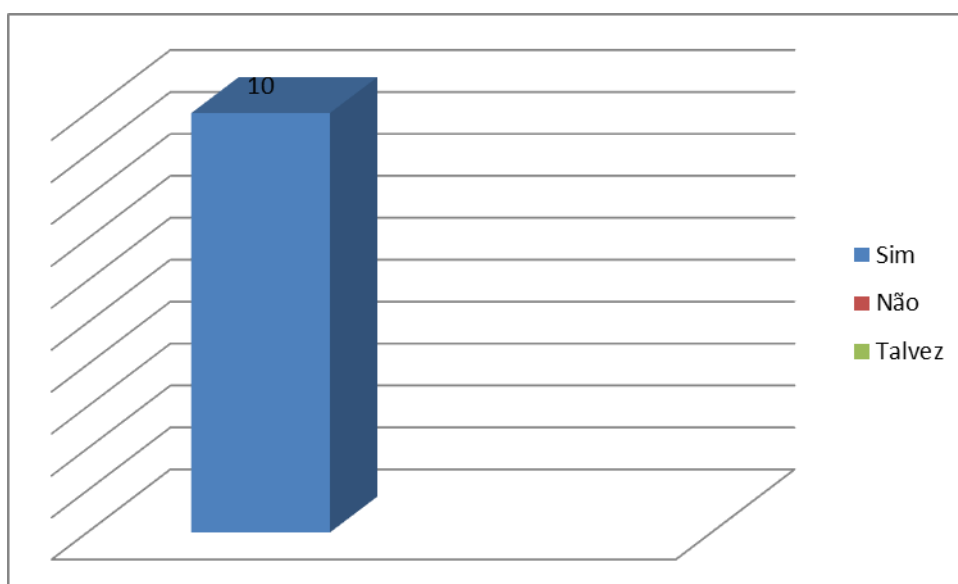


Figura 2- A capoeira promove a integração com os amigos, e faz com que se participe melhor de suas aulas diárias. **Fonte: PAZ, 2013**

Uma escola inclusiva e inovadora é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando à diversidade e respondendo a cada uma de acordo com suas potencialidades e necessidades.

O desenvolvimento do projeto “Ampliar Capoeira” teve a participação de todos os envolvidos, professores e alunos, confirmando sua eficácia como fator de integração social entre os indivíduos. Ou seja, é uma excelente ferramenta de mediação do comportamento humano educacional e emocional.

As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral MANTOAN (1997).

Questionados se consideravam que capoeira deveria ser promovida pela escola dentro das aulas de Educação Física, todos os entrevistados afirmaram que sim.

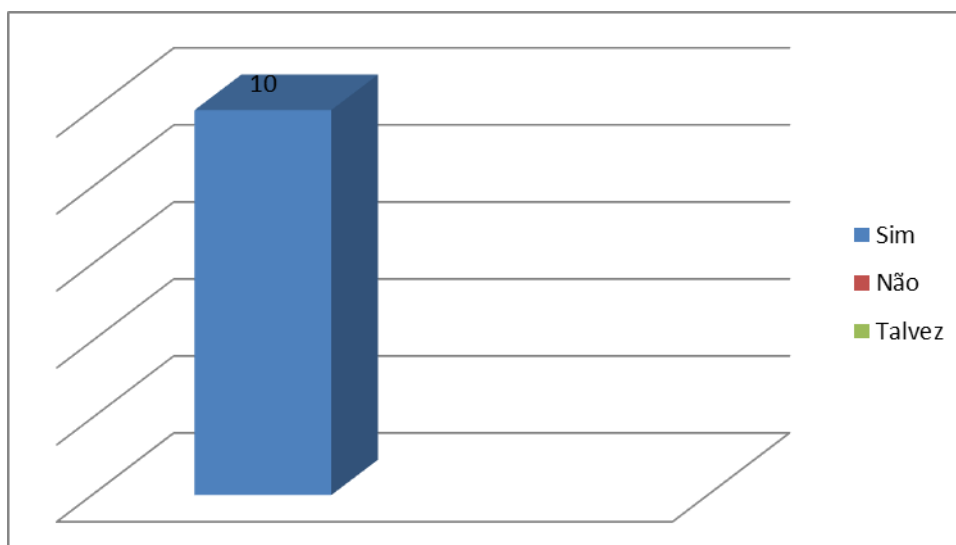


Figura 3-Consideram que sua escola deva promover a capoeira dentro das aulas de Educação Física. Fonte: PAZ, 2013

Precisa-se de propostas pedagógicas que devam assegurar um conjunto de recursos e serviços educacionais como ponto de apoio aos serviços educacionais comuns para que garantam além do acesso, a permanência da clientela estudantil por mais tempo de maneira prazerosa, bem como respeito pelas suas diferenças. A capoeira dentro da sua hierarquia como luta é o lugar

A Declaração de Salamanca teve com objetivo fundamental apontar que “A escola inclusiva é o lugar onde todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter, conhecendo e respondendo às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades”.

Perguntados sobre o que representaria para eles a capoeira, 1 dos entrevistados disse ser uma luta, 1 afirmou que seria uma música, 7 uma arte marcial e 1 informou que não saberia opinar.

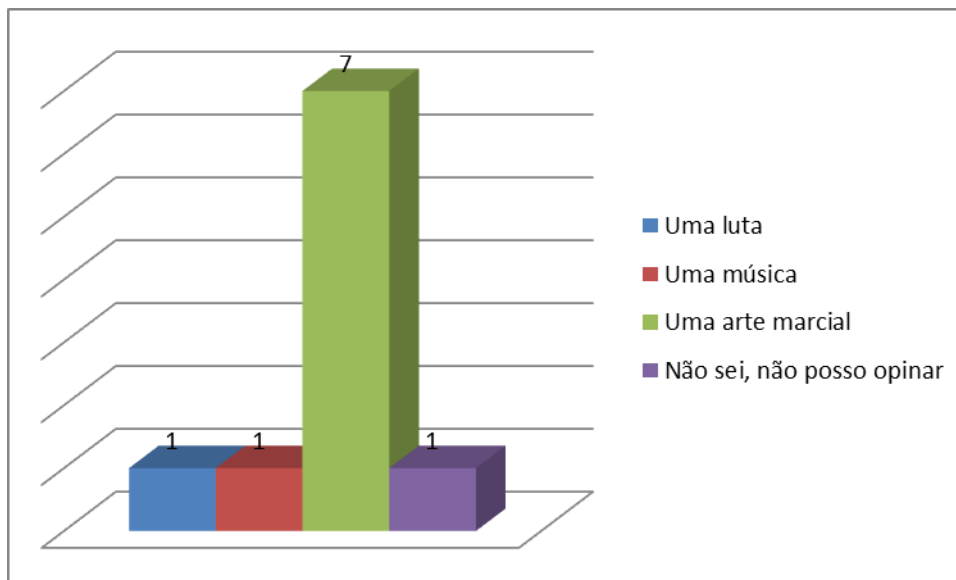


Figura 4- O que é a capoeira para você. Fonte: PAZ, 2013

A escola deve estar aberta para a diversidade, adaptando-se ao aluno com base em suas experiências, possibilidades e diferenças. Notou-se que o preconceito que existia a cerca dessa arte marcial ao passar dos anos deu lugar a uma luta aceita em meio social, no meio educacional como forma de levar suas contribuições folclóricas de dança, luta e ginástica afim de que cada aluno possa aprender e compreender a essência da capoeira como arte marcial.

É importante destacar que o objetivo central do projeto “Ampliar Capoeira” era promover a aprendizagem integral e social em relação à prática dessa modalidade confirmando-se o que se esperava da proposta.

Segundo Soldera (2002, p. 107): “As escolas são um dos meios mais eficientes de propagação do combate a atitudes discriminatórias e de formação de uma nova mentalidade social”.

Questionados acerca dos que gostariam de ter aulas de capoeira 1 aluno apenas disse que era para melhorar seu condicionamento físico, 4 afirmaram que era para integrar com os amigos, 4 com a finalidade de conhecer melhor a cultura da capoeira e 1 para conhecer melhor a arte dessa modalidade.

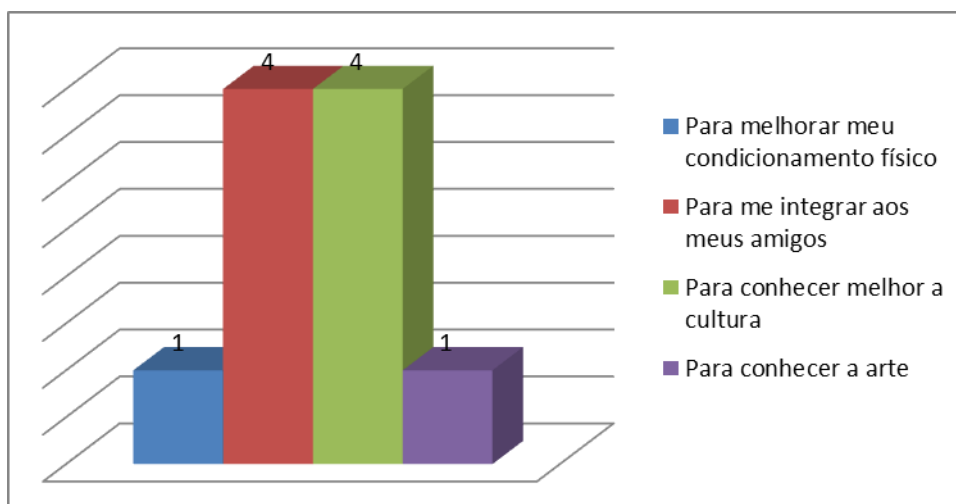


Figura 5- Por que você gostaria de ter aulas de capoeira?

Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados e que causem um impacto levando o alunado a momentos de reflexão a cerca do novo conhecimento. Obviamente é o que evidenciamos na proposta do projeto “Ampliar Capoeira” na temática do gráfico cinco. Onde é claramente exposto na opinião dos alunos que gostariam das aulas de capoeira em sua escola.

Assim uma escola somente poderá ser considerada inovadora quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, manifestações culturais, condição social ou qualquer outra situação que venha a favorecer o processo educativo.

Amor é fundamental para o desenvolvimento psicossocial saudável de qualquer pessoa. Mas não basta. Quem aprende uma profissão apenas por que foi amado? (WERNECK, 1997).

5. CONCLUSÃO

O presente tema foi escolhido para esse trabalho acreditando que o esporte é um excelente instrumento educacional propiciando o desenvolvimento integral e social da criança, ampliando o campo experimental de cada indivíduo, estimulando o desenvolvimento físico e intelectual oferecendo chances reais para a aprendizagem integral e social.

Seu objetivo principal foi analisar as contribuições do Projeto Ampliar Capoeira na aprendizagem integral e de socialização dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da escola Salomão Silva.

Já seus objetivos secundários consistiram em: identificar possíveis mudanças comportamentais em sala de aula após a participação no projeto; verificar a aceitação da capoeira como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem; averiguar o índice participativo do discente no projeto; constatar o fator integração social através do movimento corporal da capoeira.

Educar é transformar indivíduos tornando-os cidadãos críticos. Onde durante a realização da proposta foi possível notar mudanças comportamentais do alunado, sendo identificadas, principalmente pelo docente de sala de aula. Ao afirmar mais participação nas atividades em sala de aula, cumprimento do horário bem como na diminuição do déficit de atenção durante a apresentação de certos conteúdos em sala de aula. Tudo se deve a valores hierárquicos que incute naqueles que a praticam respeito ao próximo e esse foi o ponto de melhor observação do educador, que antes pensava ser uma luta extremamente violenta e que por esse motivo poderia influenciar negativamente.

Por sua vez, pude perceber uma boa aceitação por parte do alunado em relação à prática da capoeira gerando, incontestavelmente uma nova aprendizagem, um novo conhecimento. À medida que o projeto avançava percebeu-se em todos um entusiasmo durante as aulas destacando a participação em massa dos discentes.

Quebrando um bloqueio surgido no início das aulas por alguns alunos que não queriam fazer parte das atividades.

Um trabalho de conscientização foi realizado com aqueles alunos que não aderiram a nova proposta. Onde ao final de cada atividade pude perceber que havia aumentado o quantitativo de participantes no projeto, sendo de suma importância a família e a sociedade em torno da escola na aceitação de novas possibilidades proporcionando o fortalecimento e motivando uma educação prazerosa.

Sendo assim, reafirmo a importância de ferramentas alternativas como um meio de evidenciar valores éticos e estéticos na comunidade escolar. Esse estudo possibilitou estabelecer uma proposta de inclusão da capoeira no meio educacional investigando suas contribuições na aprendizagem de forma integral e de socialização através do movimento corporal inerentes a ela. O desejo é que através do esporte e educação haja a socialização e que os indivíduos sejam motivados à prática da capoeira e a mesma seja incluída definitivamente na escola, gerando assim o desenvolvimento integral como é direito de todo indivíduo, assim não se pode negar que por sua diversidade cultural, musicalidade, floreios podemos torná-la participativa em sua totalidade.

Diante desse estudo a capoeira tem sua história e importância por adquirida. A escola no decorrer dessas últimas décadas tem oportunizado aos educadores físicos a inserção de atividades alternativas que possam vir a ser desenvolvidas mediante projetos possibilitando novos caminhos, auxiliando na formação educacional, social, psicológica, física, política e acima de tudo, preparando o alunado para desenvolver sua autonomia, causa esta, que me levou a constatar a participação não apenas dos alunos, mas de toda a equipe gestora no projeto. Elevando e surpreendendo as expectativas quanto à aceitação da prática da capoeira.

O esporte e a prática de atividades físicas, educa, socializa, desperta habilidades, possibilita o desenvolvimento intelectual, incentiva a solidariedade, a

disciplina e o respeito e a capoeira vem como uma nova proposta educacional que engloba o aluno em uma educação e preparação para a vida.

Entende-se que, tudo é possível, mesmo em meio às adversidades quando se tem um propósito. E quando esse propósito é trabalhar a aprendizagem integral por meio de um esporte e a capoeira, faz parte da cultura do cidadão. Que suas faculdades, física, mental e espiritual sejam harmoniosamente sadias despertando para a cidadania e assim formar pessoas seguras de si mesma.

E Como educadores devemos propor e planejar atividades alternativas, complementares, sugestivas sempre visando mudar o trato com os alunos nas aulas de educação física mediante pesquisas na área dando uma nova roupagem ao cenário educacional. Sempre numa perspectiva de crescimento educacional de qualidade enquanto ser transformador de nossas próprias ações. E acredito que os objetivos aqui propostos foram atingidos e que certamente contribuições significativas foram alcançadas. Bem como na busca de políticas educacionais mais diversificadas e atuantes com o intuito de colaborar no aprofundamento das pesquisas sobre o tema abordado neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional n. 39, de 19 de dezembro de 2002, 31. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** / Secretaria de Educação Especial, - MEC; SEESP, 2001.
3. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
4. DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
5. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola questões e reflexões**. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2003.
6. FONSECA, Vitor. **Educação especial: programa de estimulação precoce – uma introdução as idéias de Fuerstein**. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.
7. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
8. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
9. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
10. CABRAL, Jecinaldo. **Deve ser obrigatório o ensino da história Afro-Brasileira?** Revista Nova Escola: Abril, nº 177, nov. 2004. p. 47-53.
11. FRIGÉRIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro: v.4, n.10, p.85-98, jun.1989.
12. FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira**, Brasília DF: Royal Court Editora, 1996.
13. WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro:WVA,1997.

14. CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
15. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
16. LEONARD-BARTON, D. L. A dual methodology for case studies : synergistic use of a longitudinal single site with replicated multiple sites. **Organization Science**, v. 1, n. 3, p. 248-266, 1990.

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Questionário apresentado aos professores

Anexo B – Questionário apresentado aos alunos

Anexo C – Termo de Concordância

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Questionário apresentado aos professores

Escola Aplicada

Endereço:

Equipe Gestora

Professores de Educação Física lotados na escola

1. Qual sua formação?

2. Como você descreve seu relacionamento com seus alunos?

3. De que forma suas aulas são desenvolvidas, isto é, quais os métodos e técnicas mais utilizadas?

4. De que forma os alunos são avaliados?

5. Qual a sua opinião sobre a importância da avaliação?

6. Grau de motivação dos alunos à prática da capoeira na escola na categoria competência desportiva.

NI – Nada Importante

PI – Pouco Importante

MI – Muito Importante

Para vencer

Para ser o (a) melhor no esporte

Para competir

Para ser um atleta

Para desenvolver habilidades

Para aprender novos esportes

Para ser jogador quando crescer

7. Grau de motivação dos alunos à prática da capoeira na escola na categoria saúde.

NI – Nada Importante

PI – Pouco Importante

MI – Muito Importante

Para exercitar-se

Para manter a saúde

Para desenvolver a musculatura

Para ter bom aspecto

Para manter o corpo em forma

Para emagrecer

8. Grau de motivação dos alunos à prática da capoeira na escola na categoria amizade/lazer

NI – Nada Importante

PI – Pouco Importante

MI – Muito Importante

9. No contexto amizade/lazer

NI – Nada Importante

PI – Pouco Importante

MI – Muito Importante

10. Qual a importância da capoeira no quesito integração social? Por que é importante em sua visão de professor.

11. Como foi realizado o projeto ampliar capoeira na sua escola e diga os pontos mais positivos?

Questionário apresentado aos alunos

Escola que foi realizada a Pesquisa

Localização da Escola

Turma e Série Pesquisada

Questão 01 – De acordo com a importância que a capoeira pode exercer para seu desenvolvimento como aluno, marque os itens que você considere importante.

01. Para vencer
02. Para exercitar-se
03. Para brincar
04. Para ser o (a) melhor no espore
05. Para manter a saúde
06. Porque eu gosto
07. Para encontrar amigos
08. Para competir
09. Para ser um atleta
10. Para desenvolver a musculatura
11. Para ter bom aspecto

12. Para me divertir
13. Para fazer novos amigos
14. Para manter o corpo em forma
15. Para desenvolver habilidades
16. Para aprender novos esportes
17. Para ser jogador quando crescer
18. Para emagrecer
19. Para não ficar em casa

Questão 02 – Você, como aluno acredita que a capoeira pode integrá-lo aos seus amigos e fazer com que participe melhor das aulas no dia a dia.

- () sim
- () não
- () talvez

Questão 3 – Você considera que sua escola deva promover a capoeira nas aulas de Educação Física?

- () sim
- () não
- () talvez

Questão 04 – O que é a capoeira para você:

- () Uma dança
- () Uma luta
- () Uma manifestação artística
- () Uma manifestação cultural

- () Uma religião
- () Um folclore
- () Uma música
- () Uma arte marcial
- () Não sei, não posso opinar

Questão 5 – Porque você gostaria de ter aulas de capoeira?

- () Para melhorar meu condicionamento físico
- () Para me integrar aos meus amigos
- () Para conhecer melhor a cultura
- () Para conhecer a arte
- () Não sei opinar.



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
 BRASÍLIA - DF
 TELEFONE (061) 3107-1947
 E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cepf/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Eu, **Sheila Maria Oliveira de Melo** diretora da E.M.E.I.E.F. Prof. Salomão Silva, está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa "A UTILIZAÇÃO DA CAPOEIRA COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO SOCIAL, NO ESPAÇO ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. SALOMÃO SILVA DE GUAJARÁ MIRIM-RO" de responsabilidade do pesquisador **Maria Selma de Oliveira Paz**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília)**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

GUAJARÁ-MIRIM, RO – 08/2012

Diretor/coordenador responsável:


 Assinatura: Sheila Maria Oliveira de Melo
 Diretora
 Doc. nº 4906/GAR-PREF/2009

ESTADO DE RONDÔNIA
 PREFEITURA MUN. - GUAJARÁ - MIRIM
 SECRETARIA MUN. DE EDUCAÇÃO
 ESCOLA MUN. DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROF. SALOMÃO SILVA
 Rua da Criança, nº 13/01/9
 Povoado de Santa Helena - GUAJARÁ-MIRIM

Pesquisador Responsável pela pesquisa:



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

A Senhora está sendo convidada a participar do projeto: Sheila Maria Oliveira de Melo diretora da Escola Municipal Prof. Salomão Silva no município de Guajará-Mirim.

O objetivo desta pesquisa é: “Analisar as contribuições do Projeto “Ampliar Capoeira” na aprendizagem integral e de socialização dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Salomão Silva da cidade de Guajará - Mirim – Rondônia.”.

A senhora receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-la.

A sua participação será através de um questionário com perguntas abertas referentes ao tema da pesquisa, onde será respondido de forma clara e objetiva, que a senhora deverá responder na escola na data combinada com um tempo estimado de uma hora para sua realização. Informamos que a Senhora pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para a senhora. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se a Senhora tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Dra. Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 08h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Guajará-Mirim, 17 de agosto de 2012.